

SISTEMAS OPERACIONAIS (SOP) - DETS-I-1B-25CT/S

HELOÍSA GABRIELLY PAIXÃO – N°09 – 2º ano B

Relatório do **Filme: “O jogo da imitação”** (mínimo 20 linhas):

O filme conta a história real do cientista e matemático Alan Turing e como ele e sua equipe desvendaram um código nazista que era considerado “inquebrável” por aqueles que vieram antes dele. Foi ele que facilitou a progressão do fim da Segunda Guerra Mundial, decodificando alguns dos ataques militares em submarinos nazistas, com base em suas posições em alto mar.

Nos primeiros momentos do filme, acompanhamos um pouco sobre o início dos estudos sobre a máquina “Enigma”, que era semelhante a uma máquina de escrever e mandava mensagens criptografadas todos os dias em horários específicos e com padrões que mudavam à meia-noite. Então, nos é apresentado o personagem principal dessa trama: Alan Turing, um grande estudioso de Cambridge e amante de palavras cruzadas e criptografia. Ele ingressa em uma equipe de especialistas na área, mas não se habitua com ela, fazendo com que se revolte e peça para seu superior para ser o líder daquela equipe.

Quando a permissão para liderar a equipe é concedida, Alan demite dois de seus companheiros e mantém três deles: Hugh Alexander, John Cairncross e Peter Hilton, porém ele tem problemas de relação com seus parceiros de equipe. Vendo que precisaria de mais um integrante para o time, Turing decide fazer um concurso para recrutar alguém que conseguisse desvendar mistérios rapidamente e ajudasse a progredir o andamento do estudo de uma maneira eficiente. Ali, ele encontra Joan Clarke, uma mulher solteira e muito inteligente, e a convida para trabalhar juntamente dele e seu grupo para desvendar o enigma nazista.

Ao decorrer do filme, a equipe fica zangada com Turing, pois ele começa a trabalhar em uma máquina (apelidada de “Christopher”) que, aparentemente, era inútil para a missão atual deles, fazendo com que se revoltassem e até pedissem para seus superiores para mudarem a liderança. Os nervos somente se acalmam quando as intenções de Alan são bem esclarecidas e ele consegue cativar sua equipe, os mesmos começam a ajudá-lo na montagem e realizam testes junto com ele para o êxito de sua programação. Logo, o protagonista se depara com um contratempo com Joan: seus pais querem que ela volte para casa, porque ela não tem um marido e nem descendentes, então Turing a pede em noivado e consegue que ela fique por mais tempo para continuar ajudando nos avanços e estudos.

Além disso, a obra começa a apresentar pequenos flashbacks da adolescência do protagonista e é possível perceber sua solidão e atritos com seus colegas de sala. Mas, a película dá destaque a um amigo que Alan sente uma atração, nos revelando que o próprio é homossexual e seu primeiro amor foi um amigo, chamado Christopher Morcom, que era da mesma escola.

Voltando para o presente atual da história, o time consegue desvendar a Enigma a partir de “palavras padrões”, que era codificada todos os dias com toda a

certeza. A partir disso, Alan, Joan, Hugh, Peter e John fizeram um mapa baseado nos códigos que lhes eram passados e montaram um esquema sobre os ataques militares nazistas em submarinos e barcos. Entretanto, não poderiam contar para ninguém que tinham quebrado o código, para os nazistas não mudarem a máquina novamente e a Guerra continuar matando milhares de pessoas por mais anos.

Apesar de incontáveis esforços, foi descoberto que um espião soviético tinha sido implantado de propósito no grupo de Turing, que era o John Cairncross (o mesmo que sabia que Turing era homossexual e o ameaçava sobre os perigos disso caso fosse descoberto) e Alan tinha que passar informações “erradas” para confundi-lo e continuar auxiliando nas missões em prol do bloco no qual a Inglaterra fazia parte, os “Aliados”. Mesmo com esse contratempo, a Guerra foi vencida contra o nazismo com a ajuda do protagonista.

Dessa forma, a missão ultra secreta foi encerrada, tudo foi queimado e todos os membros do time deveriam voltar para suas respectivas casas e fingir que nada havia acontecido. Todavia, Alan Turing foi interceptado por um juiz para que contasse sobre sua versão e visão da Guerra e para falar da sua homossexualidade, o mesmo tinha a opção de ser preso por indecência (de um a dois anos) ou sofrer castração química. Ele escolheu passar pela castração durante um ano para continuar trabalhando e não se livrar do Christopher (sua máquina) mas logo ao acabar o “tratamento” ele se suicidou em 7 de junho de 1954, aos 40 anos de idade, deixando um legado que perdura até os dias de hoje.

Suas contribuições foram e são necessárias para a sociedade, fazendo com que evoluíssemos tanto cientificamente quanto socialmente em relação aos direitos humanos e sobre a liberdade de escolha. A máquina de Turing foi um dos primeiros computadores inteligentes já criados, “um cérebro mecânico” e fez com que os computadores de hoje pensem e ajam como um cérebro humano. Alan deixou um protótipo do que seria hoje um computador inteligente, e os avanços tecnológicos da computação devem-se a ele. Em sua época ele foi reduzido a um título pejorativo por conta de sua orientação sexual, hoje tem o título de “pai da computação”, e isso diz muito sobre a nossa sociedade que está em constante mudança graças a esses heróis da vida real.